# A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO DE DANÇA: um olhar sobre a Educação Física.

Willian Costa Rosa – Universidade Federal do Maranhão[[1]](#footnote-1)\*

Raimundo Nonato Assunção Viana – Universidade Federal do Maranhão[[2]](#footnote-2)\*\*

Elia Poliene Correia Araújo – Universidade Federal do Maranhão \*\*\*

**RESUMO**: Este artigo aborda a formação continuada em Educação Física para o ensino de Dança. Para tanto, trata se de uma pesquisa bibliográfica utilizando como fontes de pesquisa as bases de dados das plataformas do Google Acadêmico e da SciElo. Apresenta o conceito vigente sobre formação continuada, bem como a mesma deve ser compreendida e estruturada no ambiente da escola. A partir daí discorre-se sobre esse processo na Educação Física, descrevendo sua existência e importância para o ensino do conteúdo Dança. Destaca-se os prejuízos de sua inexistência nos sistemas de ensino, constatando-se também, a pouca literatura sobre essa temática no universo sobre qual focamos a investigação, o que abre caminhos para novas pesquisas, mais amplas e profundas.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Ensino; Dança; Educação Física.

**ABSTRACT:** This article addresses continuing education in Physical Education for teaching Dance. Therefore, it is a bibliographical research using as research sources the databases of the Google Scholar and SciElo platforms. It presents the current concept of continuing education, as well as how it must be understood and structured in the school environment. From then on, this process in Physical Education is discussed, describing its existence and importance for teaching the Dance content. It highlights the damage of its inexistence in education systems, also noting the little literature on this subject in the universe on which we focus the investigation, which opens paths for further research, broader and deeper.

**Keywords:** Continuing Education; Teaching; Dance; Physical Education.

**INTRODUÇÃO**

Neste artigo buscamos discorrer como a formação continuada pode contribuir para o ensino da Dança nas aulas de Educação Física. Para isto, utilizamos uma pesquisa de revisão bibliográfica, sendo aquela “quando elaborada a partir de material já publicado, [...], com os objetivos de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). Pois acreditamos que este tipo de pesquisa ajuda na construção de referenciais teóricos, assim pode apontar possíveis lacunas para futuras pesquisas.

Como fontes de pesquisas, usamos os artigos científicos, das bases de dados do Google Acadêmico e da SciElo. Os descritores de busca usados foram: “Formação Continuada”, “Ensino”, “Dança”, “Educação Física”, na mesma ordem que aparecem no título deste trabalho. Além de termos complementares como, “Formação Continuada para Professores de Educação Física” e “Conceitos de Formação Continuada”, se utilizando das aspas para especificar os termos em questão, e por vezes utilizando de combinações entre eles.

Nos foram apresentados 8300 arquivos, deste modo usamos como critério para seleção dos arquivos: ser um artigo publicado em revista, contemplando pelo menos dois dos termos das buscas. Assim o número de arquivos reduziu para 86 artigos. Selecionamos os artigos científicos, a partir de uma breve leitura do seu resumo e palavras-chave, onde se identificava pontos que contemplavam os termos de busca e que fossem alinhados a temática abordada e ao objetivo da pesquisa. Foram selecionados um total de onze (11) artigos do Google Acadêmico e três (3) da SciElo.

Além disso outras leituras complementares se fizeram necessário para uma melhor fundamentação teórica, lançando mão de textos em outros formatos e/ou em outros meios como eventos e colóquios. Não utilizamos restrição de período para essa pesquisa, no entanto a pesquisa foi limitada à artigos em português, pois a intensão é saber das produções nacionais nesta temática.

Nesse sentido, dividimos o desenvolvimento do artigo em três partes para evidenciar cada ponto trabalhado: a formação continuada, a formação continuada no contexto da Educação Física e a formação continuada na Educação Física para ensino do conteúdo Dança.

Iniciamos nosso trabalho refletindo sobre o conceito de formação continuada, com o qual buscamos nos aproximar epistemologicamente no sentido de discutir sobre o objeto elencado para investigação, além de contextualizá-la no meio educacional. Posteriormente destacamos como a formação continuada deve acontecer, como está ocorrendo, suas contribuições, suas limitações, baseados na literatura pesquisada, tanto no âmbito da educação, como no contexto da Educação Física escolar. E por fim, buscamos nos apoiar na literatura encontrada para demonstrar importância da formação continuada para os professores, em especial os de Educação Física, no que diz respeito ao o ensino da Dança, e suas eventuais consequências do seu não oferecimento a estes professores.

**1 O QUE É FORMAÇÃO CONTINUADA?**

Mesmo que a formação continuada dos profissionais da educação já tenha um destaque nas discussões relativas a esse campo de estudo, é recente o seu surgimento no campo educacional (CRUZ JUNIOR; DELLA FONTE; LOUREIRO, 2014, p. 199). Desse modo, ainda se tem muito a se refletir sobre a formação continuada e todos os seus aspectos.

Sobre sua construção histórica, Silva e Araújo (2005, p. 1) afirmam que

a formação continuada de professores no Brasil possui uma trajetória histórica e sócio-epistemológica, marcada por diferentes tendências, que não se constituíram a priori, mas que vêm emergindo das diferentes concepções de educação e sociedade presentes na realidade brasileira.

Contribuindo para exemplificação desta afirmativa, temos o trabalho de Hypolitto (2000), no qual se destacam os termos utilizados ao longo do tempo, no meio educacional, quando se referia ao que neste artigo denominaremos de Formação Continuada, pois foi o termo mais usado na literatura pesquisada. Os termos destacados e trabalhados pelo autor são: Reciclagem, Treinamento, Aperfeiçoamento, Atualização, Capacitação e Educação Permanente, Educação Contínua ou Formação Continuada, onde o autor contextualiza e faz críticas ao uso dos termos, sempre derivados de uma conotação usada em outros campos e/ou de forma não muito adequada à área da educação, afirmando que os propósitos entre eles não mudam, o que mudam são a nomenclatura e seus conceitos. Porém, o autor não chega a conceituar e nem se aprofundar na Formação Continuada, admitindo o caráter recente do termo naquele momento.

Além do termo usado, a forma como a formação continuada era feita, diante da dinâmica do século XXI, precisava mudar. Nesta linha de pensamento, Pinto, Barreiro e Silveira (2010, p. 9) afirmam que:

Passa-se a identificar a necessidade de a formação em serviço superar a perspectiva de mero treinamento, de instrumentalização para o ensino ou, ainda, deixar de ser realizada somente visando à atualização dos professores dentro dos conteúdos curriculares. Recomenda-se uma formação balizada em princípios que provoquem a reflexão sobre a prática e sobre o entorno para além dela e valorizem os professores como protagonistas de sua formação.

Neste mesmo sentido, Himbernón (2011, p. 72) concorda com os autores supracitados, quando afirma que:

A formação permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino de um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, em uma tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos; comprometer-se com o meio social.

Ainda neste sentido, de uma formação baseada em princípios reflexivos temos os pensamentos de Silva e Araújo (2005, p. 5), que se baseiam no pensamento de Paulo Freire para argumentar em seu trabalho que

a formação continuada de professores, deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente.

Todos os argumentos até aqui demonstrados reforçam o caráter reflexivo que a Formação Continuada, para o modelo dinâmico educacional, deve possuir para contemplar as demandas profissionais atuais. Desta forma, fica evidenciado que se deve abandonar os perfis de formação continuada “baseada na transmissão de conhecimentos e” que “desvaloriza as experiências vividas pelos professores.” (FERREIRA; SANTOS; COSTA, 2015, p. 294).

Mas, o que é Formação Continuada?

Para tal pergunta apresentamos o pensamento de Pinto, Barreiro e Silveira (2010, p. 3), onde afirmam que

Embora uma expressão tão falada e supostamente de tão fácil compreensão, a Formação Continuada de professores não se apresenta como um conceito muito claro, sobretudo porque abarca também todas as iniciativas de formação realizadas após a Formação Inicial.

Os mesmos autores completam seu raciocínio elencando o que devemos considerar como Formação Continuada, afirmando que

são ações de Formação Continuada: congressos, seminários, simpósios, colóquios, encontros, jornadas, ciclos de falas, palestras, grupos de pesquisa, grupos de estudos, grupos de formação, projetos de pesquisa-ação, oficinas, cursos de extensão e/ou aperfeiçoamento sobre um conteúdo específico e/ou questões pedagógicas efetuados no lócus da escola, nas IES e em outros espaços. Além dessas ações pontuais, são considerados os cursos de Pós-graduação *Lato sensu*, Pós-graduação *Stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e processos permanentes realizados no *lócus* da escola ou não, com encontros regulares (PINTO; BARREIRO; SILVEIRA, 2010, p. 8).

Tendo como base esse conceito, de formação continuada tendo caráter pós-formação inicial, em múltiplos formatos, e as exemplificações supracitadas, adentramos na Formação Continuada no contexto da Educação Física.

**2 FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A Educação Física se apresenta no contexto escolar como um componente curricular atípico, por sua natureza dinâmica, devido ao uso do movimento, em quanto a maioria dos demais componentes curriculares tendem limitá-lo, podendo por esta razão ser visto de fora, como apenas uma atividade lúdica e que não requer do seu professor um aporte teórico aprofundado, muito menos um contínuo estudo na área. No entanto, assim como os demais professores, o professor de Educação Física deve “estar em constante atualização, uma vez que a sociedade está sempre em transformação pelo avanço da tecnologia e pelo desenvolvimento humano”, mantendo-se “qualificado para que possa atender as necessidades de seus alunos bem como da sociedade” (MILEO; KOGUT, 2009, p. 4947).

Pois, de fato “a formação inicial não é suficiente para a garantia da qualificação dos professores na atualidade” (MILEO; KOGUT, 2009, p. 4948), além de que, com a formação continuada, os professores podem “desenvolver uma reflexão diante da sua prática pedagógica, analisando todos os pontos ocorridos durante a execução de sua aula, repensando pontos positivos e negativos apresentados durante esse período.” (MILEO; KOGUT, 2009, p. 4948).

No entanto, a formação continuada não pode ser pensada de qualquer forma, e para argumentar sobre isto nos apoiamos em Damiani e De Melo (2006, p. 141), onde afirmam que “uma proposta de formação continuada requer que pensemos e reflitamos sobre o próprio significado do processo educativo”, onde “não pensamos numa formação continuada para ocupar os espaços vazios deixados pela formação profissional ou as falhas desta” (2006, p. 151). E sim:

como possibilidades de construção de conhecimento coletivo, gerado a partir de suas experiências de vida pessoal-profissional – que já traduzem uma formação anterior -, ou seja, dos desafios de postura reflexiva sobre conhecimentos e ações produzidas no cotidiano da vida profissional; dos desafios que exigem as superações dos problemas de ordem pedagógica, de ordem estrutural; os desafios de produzir o seu próprio projeto pedagógico são alguns aspectos. (DAMIANI; DE MELO, 2006, p. 151).

Para além do que foi mencionado, temos os pensamentos de Mileo e Kogut (2009, p. 4948), que nos falam a respeito de auto realização, quando afirmam que

Torna-se importante ressaltar que a formação continuada do professor não está apenas na busca pelo conhecimento científico, mas também na auto-realização pessoal, pois o profissional que trabalha com uma maior disposição e dedicação diante daquilo que desenvolve terá sempre um maior incentivo para procurar novas técnicas e desenvolver o seu trabalho docente sempre de maneira inovadora.

Fazemos então críticas às formações pontuais, com professores em condição passiva, apenas recebendo informações (CRUZ JUNIOR; DELLA FONTE; LOUREIRO, 2014, p. 212). No entanto, o que geralmente ocorre é que, a maioria dos professores frequenta ações de formação desta natureza, com baixo grau de aprofundamento (FERREIRA; SANTOS; COSTA, 2015, p. 294). Em contrapartida, Ferreira, Santa e Costa (2015, p. 294), afirmam que “quanto mais consistente, mais a formação continuada permitirá altos níveis de desenvolvimento profissional do professor”, e é assim que pensamos que devem ser as formações continuadas para os professores.

Sobre o conteúdo das formações, Ferreira, Santos e Costa (2015, p. 294) apontam para “maior participação em eventos de formação na área pedagógica do que na área técnico-biológica. Isso é coerente na medida em que esses professores buscam formação que se coaduna com o ambiente escolar onde atuam majoritariamente.”, enfatizando aí a busca por conhecimentos que o auxiliem no trabalho pedagógico do ser professor, o trabalho da docência.

A aprendizagem é o que se destaca na busca dos professores de Educação Física pelas formações continuadas, como apontam Loureiro, Caparroz e Bracht, (2015, p. 575) em seu estudo:

Ao que parece a aprendizagem corresponde a um fator importante na FC continuada para os professores juntamente com a qualificação. Nenhuma novidade até aqui, pois parece até meio óbvio que quando um professor decida participar de um programa de FC ele busque aprender novos conteúdos, métodos e teorias, com vistas a uma melhor qualificação

Ainda no estudo supracitado, se destaca o caráter de aprendizagem coletiva pela formação continuada, mas há também o caráter de busca individual de cada professor.

Afinal percebemos que se, por um lado, os professores de EF tem uma representação social de FC que corresponde a um processo de aprendizagem coletivo no qual eles entendem que a troca de experiências, a discussão e a participação em ações coletivas como em grupo de estudos, por exemplo, por outro, eles parecem concentrar seus esforços na construção da própria qualificação, na busca por aprendizagens que possam mantê-los atualizados, com o objetivo não apenas de alcançar melhores salários, que indica-nos uma empreitada individual, mas também para manterem-se empregados (LOUREIRO; CAPARROZ; BRACHT, 2015, p. 578).

Assim temos uma busca individual pelos professores de Educação Física, por uma formação continuada que ocorre por meio de um processo coletivo de aprendizagem. E tal afirmativa não é contraditória, uma vez que a motivação é pessoal, porém a construção do saber ocorre por meio de um processo coletivo. Ratificando este pensamento de processo coletivo, temos a fala de Cruz Junior, Della Fonte e Loureiro (2014, p. 212, grifo dos autores) onde afirmam que “é consensual, em artigos sobre formação continuada de professores de Educação Física, a defesa da *partilha de experiências* e da importância da experiência como *saber acumulado* e do saber prático.”.

A literatura também vem destacar a Universidade como ferramenta importante no que se refere à formação continuada, pois estudos demonstram a “necessidade de construção de mecanismos que confluam para uma maior aproximação universidade-escola, seja através de cursos de especialização, mestrado ou projetos de parcerias.” (DAMIANI; DE MELO, 2006, p. 151). Tal necessidade ocorre da demanda dos próprios professores que apontam a especialização e o mestrado, como formações continuadas mais significativas para a prática profissional, contextualizando conhecimentos teóricos com a prática de ensino (FERREIRA; SANTOS; COSTA, 2015, p. 294).

Essa parceria entre Universidade e Escola, há tempo é defendida por Damiani e De Melo (2006, p. 142), onde afirmam que

Sobre a formação continuada/permanente na relação Universidade-escola (ou instâncias públicas de ensino), compreendemos que não há mais espaços para subordinações de uma sobre a outra, principalmente da primeira sobre a segunda no que diz respeito à tarefa de transmitir conhecimentos. Professores/as de ambas as instâncias que devem ser considerados parceiros/as, companheiros/as das mesmas lutas e desafios que dialogam entre si, que se apóiam [sic] e que fazem trocas constantes diante de realidades diversas, mas tão iguais nos problemas de ordem educacionais, e daí com tantas contradições e questionamentos.

Reforçando a necessidade desta parceria e de outras, temos o pensamento de Luiz et al (2016, p. 16)

Pontuamos com isso a necessidade de se produzir formações continuadas levando em consideração a constituição de parcerias entre as Secretarias Municipais e Estadual de Educação e, a Universidade, não apenas com o intuito de que ambos reconheçam a potência dos saberes produzidos nestes contextos, mas que promovam outros modos de promoção de políticas de formação continuada pautadas em relações colaborativas, em que também se reconheçam tanto as necessidades e interesses dos professores.

Outro ponto levantado pela literatura são as formações em rede que podem ajudar os professores de Educação Física, a construir uma cultura de trocas de saberes e experiências, próprias de sua prática, tendo uma natureza mais consistente e próxima da realidade de sua vivência. Para tanto as parceiras devem ocorrer, favorecendo e maximizando o potencial desta formação continuada. Como bem reforçam Damiani e De Melo (2006, p. 151), “acreditamos ser possível pensar numa formação “Em Rede”, porque a estrutura de organização do ensino, já sendo uma rede, pode se ampliar constituindo muitos outros significados, entrelaçamentos e articulações.”.

Após tal aporte teórico sobre a formação continuada no contexto da Educação Física, adentraremos o objetivo fim deste artigo, fazer uma revisão bibliográfica sobre a formação continuada em Educação Física voltada para o ensino do conteúdo Dança.

**3 A FORMAÇÃO CONTINUADA EM DANÇA PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Dança é um dos conteúdos estruturantes da Educação Física, presente nos documentos oficiais, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (BRASIL, 1997) até a última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 (BRASIL, 2018).

No entanto, a literatura mostra que este conteúdo apresenta dificuldades e questionamentos sobre seu trato pedagógico, desde a sua inserção no meio escolar, onde na “grande maioria dos casos, professores (as) não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola.” (MARQUES, 1997, p. 22), até hoje, onde “a presença do conteúdo dança na escola é motivo de inúmeros questionamentos e inquietações” (PINTO; VIANA, 2019, p. 2), indo tais questionamentos desde a prática da Dança até como ela pode ser desenvolvida dentro do ambiente escolar.

A Educação Física ainda sofre consequências de um modelo esportivista, que ainda não fora superado por completo, como ressaltam Sousa, Hunger e Caramaschi (2010, p. 496):

Os professores de Educação Física vêm ensinando a Dança nas Escolas sem que tenham tido experiências teórico-práticas suficientes e a grande maioria só vivenciou práticas dançantes durante sua formação inicial, continuando com o modelo esportivo em suas aulas de Educação Física.

E isto tem reflexo direto no ensino da Dança nas aulas de Educação Física, como é apontado no trabalho de Alves et al (2015, p. 362).

Observou-se, dessa forma, a dança sendo lecionada por alguns docentes, nas aulas da Educação Física, de forma não sistematizada, não contextualizada e não vivenciada, pois os dados da pesquisa revelaram a falta de competência e o despreparo na formação acadêmica dos mesmos, acarretando o ensino da dança só através da teoria, via processos interdisciplinares e em datas comemorativas.

Em contraponto a esta afirmativa temos a ideia de Vieira (2018, p. 143) onde este diz que “é papel da escola transformá-la num processo educativo que favoreça possibilidades e oportunidades ao aluno de apreciá-la, contextualizá-la e vivenciá-la no espaço escolar.”, o que é o adequado a ser feito.

Uma rica vivência anterior ao exercício da docência em Dança é importante para ajudar no domínio dos saberes próprios deste conteúdo, porém não é pré-requisito ser um dançarino, por exemplo, para se trabalhar a Dança na escola, pois o mesmo se aplica aos demais conteúdos da Educação Física.

Eis aí então, um ponto de questionamento: como trabalhar este conteúdo, sem ter tido uma imersão na sua prática? Seja por não ter tido contato aprofundado com a mesma na Universidade ou fora desta.

Nossa intenção de resposta está no objeto deste trabalho, a “formação continuada”, o que não configura que os cursos de formação inicial não devam melhorar seus currículos neste sentido, mas a princípio, para quem já está na ativa, no campo de trabalho, e que sofre destas limitações, se apresenta como uma possibilidade viável.

Porém, Sousa, Hunger e Caramaschi (2010, p. 497) nos trazem um apontamento preocupante, de que há poucos trabalhos voltados “à formação continuada dos professores de Educação Física, no que tange ao ensino da Dança no contexto escolar”, sendo que tais formações possibilitariam “aprofundar o conhecimento sobre a Dança e ampliaria as possibilidades de atuação dos professores na prática escolar.”.

De fato, ao buscarmos fontes de leitura para este artigo, estas se fizeram escassas, dentro da delimitação da temática aqui abordada. Porém, é importante salientarmos que a escassez desses trabalhos disponibilizados para o público em forma de artigos e em outros meios, pode ser por deficiência na sua divulgação, ou, infelizmente, a pura escassez de trabalhos nesta temática mesmo.

Mas ainda que tivéssemos muitos trabalhos abordando esta temática, a divulgação por si só, desses trabalhos, não garante a melhoria do ensino da Dança na Educação Física, bem como afirmam Sousa, Hunger e Caramaschi (2010, p. 503) “que não basta simplesmente colocar os conteúdos em uma revista e não dar subsídios suficientes para que o professor consiga colocar em prática a proposta.”.

Completando seu raciocínio, é bem além disso:

É necessário, além do material didático de apoio, tempo suficiente para preparar as atividades, cursos de capacitação voltados principalmente para temas mais polêmicos, como é o caso da Dança, pois pode acontecer que esses conteúdos fiquem somente no papel e não aconteça de fato na realidade, ou seja, na prática (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2010, p. 503).

Atentamos aqui para a ideias já citadas neste artigo de como as formações continuadas devem acontecer, para que o discurso não vira apenas discurso, e se transforme em prática transformadora.

De ante deste contexto bem assustador, as boas práticas são como alívio pedagógico neste mar de dificuldades. Destacamos duas práticas encontradas em pesquisa bibliográfica.

A primeira diz respeito ao:

Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), resultado da Implementação Pedagógica em forma de Grupo de Estudos, aplicada aos professores de uma escola da rede pública estadual na cidade de Maringá – PR (GIMENES; LARA, [2019], p. 01).

Neste programa, há a formação de grupos de estudos, na experiência destacada a Dança é o conteúdo abordado. Ao final do processo os professores participantes, reivindicam cursos nos mesmos moldes, que proporcionem trocas de experiências, reflexão teórica e vivências práticas, a fim de assegurar a prática permanente de Dança nas aulas de Educação Física (GIMENES; LARA, [2019], p. 22).

A segunda prática destacada é a produzida por Vieira (2018), onde se trabalhou o ensino da Dança tanto para a Educação Física, quanto para Arte. De onde retiramos o pensamento de que a formação continuada “exige uma postura investigativa dos professores e das transformações exigidas pela sociedade no processo de ensino e aprendizagem (VIEIRA, 2018, p. 161).

Ainda deste trabalho, destacamos sua boa avaliação por parte dos participantes, assim como procedimentos usados na formação continuada:

A realização dos cursos significou uma rica oportunidade de qualificação docente para os participantes; esse ponto foi destacado por vários alunos na avaliação realizada por professores ao final do último módulo. O curso também proporcionou a investigação e registro, pelos participantes, das principais manifestações culturais da dança de seu entorno e a reflexão de como abordar esses conhecimentos no campo do ensino, em especial no que diz respeito aos processos de composição coreográfica (VIEIRA, 2018, p. 168).

Estes trabalhos reforçam os pontos levantados neste artigo: de uma formação continuada reflexiva, com trocas de experiências, baseada no contexto escolar, com possibilidades de serem feitas em rede, e mostram que embora escassos, existem e são possíveis.

A formação continuada no ensino de Dança, ao nosso ver e baseados em tudo aqui exposto, possibilita o oferecimento desse conteúdo de forma adequada. Sem este conteúdo estaremos negando a ampliação das “expressões corporais dos estudantes, proporcionando, aos próprios estudantes, oportunidades de desenvolverem os domínios do comportamento humano através de diversos movimentos simples e complexos” (ALVES et al, 2015, p. 352), além de ser uma área privilegiada, na qual podemos trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural fazendo o aluno conhecer outras formas de pensar, agir, reagir e perceber um contexto de significações da nossa cultura corporal de movimento (FERREIRA, 2008, s/p).

O ensino da Dança também nos permite fazer essa abordagem teórica e prática, acerca da diversidade corporal, trazendo à tona potencialidades dos mais diversos corpos, compreendendo ~~de~~ que somos todos diferentes, e “que é preciso desenvolver atitudes de respeito, humanidade e aceitação do outro como ele é” (PINTO; VIANA, 2019, p.5).

A Dança poderá alargar a significação de uma Educação Física que ultrapasse o conceito da área pela esportivização, alcançando sua dimensão cultural, social e histórica (GIMENES; LARA, [2019], p. 18), se for trabalhada com o trato pedagógico adequado. Pois a escola é um dos lugares onde se pode “aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade” (PINTO; VIANA, 2019, p.2), não que seja o único lugar onde essa aprendizagem possa acontecer, mas certamente é o local onde todos os alunos poderão ter acesso a ela.

**CONCLUSÃO**

A formação continuada engloba todas ações feitas pelos professores, depois de sua formação inicial, devendo lhes proporciona atualização, reflexão, conhecimentos novos, ou seja, tudo que de alguma forma podem lhes ajudar na melhoria do seu fazer pedagógico em sala/quadra de aula.

No contexto da Educação Física ela padece dos mesmos problemas das que ocorrem para os outros professores, acontecendo de formas pontuais ou descontextualizadas da realidade do ambiente escolar.

Com relação à formação continuada para ensino do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física, as fontes bibliográficas se mostraram escassas, ou pela falta de trabalhos nesta temática ou pela deficiência em sua divulgação para o grande público. Atentamos para utilização de apenas duas plataformas de fontes de dados, deixando assim a necessidade de ampliar as fontes de buscar, no intuito de ratificar ou não a revisão bibliográfica aqui realizada. Sendo assim, encontrados apenas dois projetos voltados para esta temática. Mas, que apresentaram bons resultados, demonstrando que é possível realizar formação continuada para o ensino de Dança na Educação Física escolar.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Michelle Silva et al. O ENSINO DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE RECIFE–PE. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015.

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf. Acesso em 24 jul. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf. Acesso em: 24 jul. 2019

CRUZ JUNIOR, Antônio Fernandes da; DELLA FONTE, Sandra Soares; LOUREIRO, Robson. Formação continuada de professores: quando a experiência e os saberes docentes se limitam à vivência.**Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 197-215, Aug. 2014.   Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-73072014000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em:  28 maio 2019.

DAMIANI, Iara Regina Damiani; DE MELO, Cristiane Ker. Desafios na Formação Continuada: lidando com a complexidade da rede de ensino. **Motrivivência**, n. 27, p. 139-154, 2006.

FERREIRA, Cristiane Aparecida Freire. A dança no contexto das aulas de educação física: algumas possibilidades. **Governo do Paraná Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Programa de Desenvolvimento Educacional–PDE**, 2008.

FERREIRA, Janaína da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica.**Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 289-298, Sept.  2015.   Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0101-32892015000300289&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 maio 2019.

GIMENES, Marisa Lemos Dantas; LARA, Larissa Michelle. **DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**: TRATO PEDAGÓGICO E INTERVENÇÃO JUNTO A PROFESSORES DE UMA REALIDADE LOCAL. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2151-8.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

HIMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se ara a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HYPOLITTO, Dinéia. Formação continuada: análise de termos. **Integração-pesquisaextensão, Ano VI**, n. 21, 2000.

LOUREIRO, Walk; CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. A representação social de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo.**Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 571-581,  Dec.  2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1807-55092015000400571&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 maio 2019.

LUIZ, Igor Câmara et al. INVESTIGAÇÃO, NARRATIVA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA COLABORATIVA. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 27, n. 1, 2016.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Motriz.** Journal of Physical Education. UNESP, p. 20-28, 1997.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação e do III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.** Curitiba (PR): EDUCERE. 2009. p. 4943-4952.

PINTO, Carmem Lúcia Lascano; BARREIRO, Cristhianny Bento; DO NASCIMENTO SILVEIRA, Denise. Formação continuada de professores: ampliando a compreensão acerca deste conceito. **Revista Thema**, v. 7, n. 1, 2010.

PINTO, Érica da Silva, VIANA, Raimundo Nonato Assunção. CORPO E DIVERSIDADE: POSSIBILIDADES DA DANÇA NA ESCOLA. *In*: **15º Seminário Internacional Concepções Contemporâneas em Dança**. CCODA/PRODAEX/EEFFTO/UFMG. 2019, v. 5, n.1, julho. ISSN 2358-7512.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico:** Método e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. **Colóquio Internacional Paulo Freire**, v. 5, p. 1-8, 2005.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz.** *Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. 2010*, p. 496-505, 2010.

VIEIRA, Marcílio de Souza. Tessituras da dança: o seu fazer artístico, o seu viver, o seu ensinar e aprender. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, p.143-170, ano 18, nº 35, janeiro/junho. Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.dov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>. 18 jun. 2018.

Link do vídeo no youtube: https://www.youtube.com/watch?v=Z8RmNMnm8Bg

1. \* http://lattes.cnpq.br/0075113566886408 [↑](#footnote-ref-1)
2. \*\* http://lattes.cnpq.br/2070306377562824

   \*\*\* http://lattes.cnpq.br/0588802422884939 [↑](#footnote-ref-2)